

Folha da Princesa

Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS Ano II - Nº 15 - Abril/2002

ecos
E S C O L A D E
C O M U N I C A Ç Ã O
S O C I A L

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Quanta vida passa por aqui

Favelinha será beneficiada com Programa de Segurança Alimentar

Vila Princesa está na lista dos bairros que farão parte do Programa. A *Favelinha* tem prioridade, e seus moradores serão os primeiros a ser atendidos - Páginas Centrais

Marcela Santos



Crianças da Favelinha brincam nas valetas sem preocupação com os riscos à saúde.

Marcela Santos



A falta de saneamento é um dos grandes problemas da Vila Princesa.

Nesta edição:

Cadê o mutirão? - Pág. 3

SMSU X AMOVIP- Pág. 6

Continua o drama do
Transporte - Pág. 7

Editorial Novas às antigas

Como é de praxe, todos os semestres a Folha recebe novos alunos de Jornalismo que estão cursando a disciplina de Redação em Jornalismo II, berço de nascimento deste projeto. Esperamos que os novos alunos sejam recebidos e recebam essa Vila de coração aberto, dispostos a trocar e crescerem juntos.

O certo é que temos este espaço para expressar a opinião da Redação, logo, seria impossível não citar acontecimentos que desagradam essa comunidade, e nós, que buscamos mudança.

De novo a história se repete. Um grupo de vizinhos se reuniu para construir um novo abrigo de ônibus que realmente abrigue as pessoas. Uma iniciativa incontestável quando se fala no bem de todos. No entanto, é um absurdo que a população tenha que tirar do próprio bolso um serviço pelo qual ela já paga. Sim, pois quando estamos pagando nossa passagem de ônibus estamos pagando pelo serviço completo, e isso inclui os abrigos. Seria essa uma responsabilidade da empresa que detém o itinerário. Mas a situação é tão às avessas, que a dita empresa teve a insensatez de contribuir com míseros R\$20,00 para a construção do abrigo. A Folha espera que a polêmica licitação do transporte coletivo dê certo, mudando de fato a situação, deixando de mascarar o favorecimento dos donos das empresas. Esperamos na verdade que esse serviço seja prestado da forma que o cidadão tem direito.

Se não bastasse, os vizinhos que se uniram ainda encontraram uma possível desilusão: o novo abrigo como alvo dos vândalos da Vila, dos depredadores de patrimônio público, do que é deles próprios. O pior é que o tal grupo do "Americano Boleta" é conhecido por todos os moradores, e nada é feito para que essas ações infantis tenham um basta. E a responsabilidade não é só dos pais desses jovens, mas de toda a comunidade, que é atingida cada vez que o postinho ou o colégio são as vítimas. Sem dúvida todos querem que a imaturidade tenha fim. Que acabe a exploração. Que tenhamos mais sossego, enfim, que mais matérias positivas possam ser feitas e os direitos respeitados.

Artigo

Romário vai ou não à Copa?

Luiz Carlos Rigo. Professor de Futebol da ESEF/UFPEL.

Apesar de vários cronistas esportivos afirmarem que a seleção já está formada e que Luiz Felipe já decidiu que não leva Romário, eu me incluo entre aqueles que pensam que o caso ainda não acabou e que o próprio Felipe está deixando para descascar este abacaxi só na última hora.

Tática bastante inteligente essa do Felipe, que fica cozinhando o Romário e a nós todos em água morna. Por enquanto está dando certo, principalmente porque esta decisão é daquelas do tipo que não tem como voltar atrás, e a sua importância é tanta que o melhor mesmo é deixar para decidir só na hora H. Ou torcer para que as fatalidades da vida decidam por você. Aliás, às vezes, tenho a impressão de que é com isso que Felipe está contando para sair dessa sinuca de bico que se tornou o caso Romário. Se por um lado ele aguarda e torce pela recuperação INTEGRAL do Ronaldinho, o que diminui as chances do Baixinho, por outro ele sabe que se isso não ocorrer Romário faz falta. Isso se ele também não se lesionar até a copa. O que, pelo menos para Felipe, não seria de todo ruim já que resolveria por ele o impasse.

Se a recuperação total de Ronaldinho (técnica e física) não ficar evidente há ainda a chance, para muitos bastante remota, do nosso Técnico Gaudério levar a ambos. Decisão esta que me parece a mais acertada para a situação, principalmente porque acredito que o nosso sucesso na copa dependerá prioritariamente do nosso ataque. Sabemos que dificilmente a nossa defesa será a menos vazada, ou o nosso meio de campo será o mais compacto, por isso acredito que temos de apostar no que temos de melhor, naquilo que impõe respeito, impressiona e assusta os nossos adversários, que são nossos artilheiros. Temos que acionar os nossos homens-gols mais reconhecidos. Em copa do mundo, mais do que em qualquer outro campeonato, os gols são decisivos. A partir da segunda fase, qualquer golzinho de bico pode classificar uma seleção e desclassificar outra.

Apesar da esperança depositada em Ronaldinho Gaúcho e Rivaldo, não sei se deveríamos apostar tão alto na volta do Ronaldinho. Além da responsabilidade dos gols, tem a cobrança da imprensa e os resquícios da copa passada. Como será que ele reagirá a tudo isso? Como irá enfrentar as pressões e as cobranças que novamente recairão sobre ele? Com quem ele poderá dividir as responsabilidades dentro e fora de campo? Por tudo isso, cheira-me a luxo demais abrir mão de Romário, apesar de todos os riscos disciplinares que isso possa significar.

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social-UCPel
Coordenação: Jairo Sanguinê Jr.
(Reg. Prof. 6445)

Ano II- Abril- 2002
Universidade Católica de Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Contato: (53) 284-81-15- Marcela

REDAÇÃO

Arthur Martins
Daniela Padovam
Fernanda Romagnoli
Gustavo Arriche
Ivan Rodrigues
Marcela Santos
Miguel Martins
Moira Petrucci
Pablo Rodrigues
Patrícia Soares

Alunos de outras áreas que fazem parte do projeto *Folha da Princesa*:

Medicina:
Larissa Piccinini
Psicologia:
Fabiane Schwartz
Serviço Social:
Marisa da Cruz
Ecologia:
Marcel Ávila

Diagramação Eletrônica: Marcela Santos
Revisão: Pablo Rodrigues

Associação dos moradores

A Associação de Moradores contesta apenas a falta de segurança pública na Vila Princesa, destacando o assalto ocorrido no Colégio Antônio Ronna, que pode ser esclarecido na página 6 desta edição. Outro ponto comentado, foi a volta dos "pedágios", em frente ao posto de saúde, para tal, pede providências as autoridades competentes.

Neste mês porém, o presidente comenta as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelas secretarias municipais:

- **Educação**, com obras no Colégio Daura Pinto e com a possibilidade da abertura de uma creche.

- **Serviços Urbanos**, que mais uma vez está realizando um mutirão de limpeza, atuando assim, em diversas áreas da Vila Princesa.

Ele salienta ainda que a comunidade vem solicitando a prestação de contas do antigo presidente- Paulo Prietto. Em pouco tempo, o documento estará pronto e será mostrado o rumo dado aos investimentos e lucros obtidos na época em que Prietto cumpria seu mandato.

Por fim, ele acrescenta que as coisas estão tomando um rumo diferente, com objetivos diferentes que parecem estar andando de acordo com os anseios da comunidade da Vila Princesa.

Informações desta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa

Toques

*Agentes Comunitários

A Secretaria de Saúde e Bem - Estar receberá as inscrições para agentes comunitários da saúde até o dia 18 de abril. Se você tem mais de 18 anos, mora na Vila há mais de dois anos e está interessado, vá ao Posto de Saúde e informe-se.

* Moradora reclama

Moradora da rua Onze ligou para nossa Redação reclamando sobre uma promessa não cumprida- a colocação de bueiros nos arredores de sua casa. Onde está a Prefeitura?

* Rumores

Creche na Vila Princesa? Infelizmente não conseguimos comprovação do boato, mas alegria-nos imaginar o tempo disponível que sobrá para as mães, caso isto se concretize.

* Na TV

Dois debates entre Marcos Ferreira e Osvaldo Mena já ocorreram no programa TV Bairros. Estamos cientes. O primeiro está documentado e o segundo continuamos à espera da fita, mas já sabemos que Mena chegou somente no último bloco. Desavenças à parte, parece que finalmente a paz está reinando. Algumas solicitações já estão sendo atendidas.

*Benefícios

Na entrevista com o presidente da UPACAB ficamos sabendo de algumas coisas: A entidade oferece serviço dentário, assistência jurídica e presta orientação a aposentados em questões previdenciárias. E tudo com um preço baratinho, é só ser associado.

*História sem fim

Continuam as ações inconseqüentes. Além do posto de saúde ser alvo de depredação, agora a Escola Antonio Ronna foi vítima de assalto. Será que não vai acabar...?

Charge

Chico Proença



Vila ainda carece de Infra-estrutura

Limpeza na Vila é feita somente a cada quatro meses; Prefeitura reconhece e diz que mutirão será feito em intervalos de no máximo 40 dias

Os moradores da Vila Princesa estão insatisfeitos com o trabalho da Prefeitura Municipal de Pelotas naquele local. Várias falhas são apontadas e verificadas simplesmente ao caminhar pelas ruas do bairro: as valetas contêm lixo em abundância, as ruas estão repletas de buracos e a iluminação continua precária.

Segundo José S. Barbosa, que mora na Vila Princesa há 18 anos, os funcionários da Prefeitura ficaram mais ou menos quatro meses sem aparecer para fazer a limpeza das valetas e, quando enfim retornaram, retiraram o lixo e o amontoaram na rua, em frente às próprias valetas. Resultado: com a primeira chuva o lixo ou voltou para as valetas ou espalhou-se pela rua. "A Prefeitura devia fazer um trabalho permanente de limpeza. Às vezes, começam a limpar o início da Vila e, quando chegam para limpar o final, o início já está sujo de novo", diz José.

Chuva: a grande vilã

Em dias de chuva, transitar pelas ruas da Vila Princesa torna-se uma façanha e tanto. Noêmia Dummer, moradora da rua 23, diz que sua filha, Juliane, tem que sair com os pés descalços sempre que chove e caminhar várias quadras para ir à escola, isso porque as ruas, literalmente, alagam. O risco de os moradores adquirirem doenças nessas condições aumenta de forma considerável.

Noêmia mora com a filha e o marido, Silmar Dummer, que está desempregado e sustenta a família através do dinheiro pago por biscates que executa. Porém, em dias de chuva abundante, Silmar vê-se impedido de buscar trabalho, pois quase não há possibilidade de sair de casa. Por-



Marcela Santos

tanto, devido à falta de infra-estrutura na Vila Princesa, a pequena renda da família Dummer cai ainda mais.

De fato, o escoamento da água na Vila é precário. Percebe-se indo à vila que, mesmo dias depois de a chuva haver cessado, a água continua empoeirada pelas ruas, facilitando o aparecimento de doenças e criando ambientes propícios para a reprodução de insetos vetores de doenças.

Marcela Santos



O que diz a Prefeitura

Segundo o assessor da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU), Marcos Ferreira, a Prefeitura vem fazendo o possível para melhorar as condições de vida dos moradores da Vila Princesa. Marcos diz que, atualmente, a SMSU tem à sua disposição 500 pessoas para realizar o trabalho na cidade inteira, mas que em breve serão contratados mais 150 funcionários.

No dia 6 de maio será conhecido o resultado da licitação que a Prefeitura está promovendo para que seja contratada uma empresa que executará serviços de limpeza na cidade. A futura contratada terá o prazo de 15 dias para iniciar os seus serviços. Ferreira diz acreditar que com a contratação desta nova empresa os mutirões serão feitos com intervalos de, no máximo, 40 dias.

Marcos diz que se algum morador detectar acúmulo de lixo à beira das valetas, deve procurar imediatamente a SMSU, pois o problema será resolvido em até 24 horas. Ferreira salienta ainda que diversos equipamentos novos estão sendo adquiridos pela Secretaria.

Onde fica?

**SECRETARIA MUNICIPAL
DE SERVIÇOS URBANOS**

**Av. Duque de Caxias, 1043
Fone: 271-44-43**

ESCRITÓRIO CONTÁBIL CRUZ

Escritas Fiscais e Contábeis
Aberturas de Micro Empresas-EPP
e Empresa Normal
Ilton

Rua: Côn. Siqueira Canabarro, 1674
Fone: 271- 50- 98/91160596
E-mail: cruzpel@terra.com.br

Casa de carnes **Dravanz**

De Gilmar e Joana

Carnes e Conveniências

Obrigado por nos
dar preferência

Av. 4, 3524 / F. 278-0777

FRUTEIRINHA

COMERCIAL STORCH

Entrega de rancho

GRÁTIS

STORCH
E quarta-feira tem dia da horta!

Av. 4, 3509 Fone: 278-05-07

COMERCIAL **REICHOW**

Comércio e distribuição
de ferragens

Av. 4, 3473

Fone: 278-0990

Famílias que vivem na Favelinha sofrem com a falta de estrutura, mas lutam para sobreviver dignamente num sistema do qual são vítimas da exclusão social

Em meio a panelas, animais domésticos, achinhas, restos de comida e alguns poucos brinquedos, as mais de 20 famílias da favelinha continuam lutando para sobreviver. Ora com mais dificuldade, ora com um pouco menos.

Enquanto a preocupação com o que comer, vestir ou como se medicar é o pensamento constante entre os adultos responsáveis, inúmeras crianças se divertem correndo de ponta a ponta na Avenida Alfredo Theodoro Borni. Cenário bastante comum no mundo atual.

Na procura de um local mais calmo para criar seus filhos, algumas famílias criaram e estabeleceram a idéia de que naquele local encontrariam uma estabilidade financeira e familiar. Plantaram o sonho de que a vida melhor estaria na Vila Princesa. Tudo seria válido e digno, desde que esta estabilidade viesse logo quando para ali se mudaram, afinal, fome, frio e dor encontram-se longe do que se idealiza para uma "vida estável". Um sonho virado ao avesso para quem ali, esperava um avesso em suas vidas, mas não exatamente este.

Em sua maioria desempregados ou biscateiros, os moradores da favelinha estão passando por sérias dificuldades. Sempre foi visível a precariedade da higiene no local, seja ela pela falta de água potável, já que todas as famílias dispõem de apenas duas bicas, ou por um possível descaso por parte dos moradores. Uma conscientização sobre os reais problemas existentes em viver à beira de uma valeta, ou de não fazer a higiene adequada nos filhos ainda pequenos é necessária, já que no mesmo local em que as crianças brincam, os pais cortam lenha e as mães lavam roupa, animais sarnosos perambulam. Todos fazem as necessidades, a céu aberto, mui-

to próximo a uma colméia de abelha. Medo? "Não tia, é só a senhora não se mexer", explica a pequena moradora com pouco mais de 10 anos.

Durante o dia, enquanto os homens saem para vender lenha, juntar sucata e fazer "bico", as mulheres criam outros improvisos com papelão, sacos de lixo e tocos de madeira, para que, ao anoitecer, não passem por "maus bocados", como comentou Cléia, uma das mais ativas moradoras do local. "A gente precisa da ajuda das pessoas, não podemos ter vergonha de dizer. Precisamos mesmo", finaliza ela. Já Maria Isabel, outra moradora, diz conseguir juntar uns trocos, "não é muito, mas sempre dá".

O grande problema, porém, é a fome, que parece ter se instalado naquela região. Enquanto esperam alguém que "caia do céu" levando

a comida, as crianças se divertem brincando de pular num pé só. A mãe aponta ao forro do barraco, ainda mais improvisado com um saco de arroz para que não chova ali dentro como se fosse na rua. Com a chegada da equipe da Folha, Simone, a mocinha vaidosa da casa corre para o banho, que se resume a uma mangueirinha e um sabão de pedra.

Além dos problemas semelhantes aos dos demais moradores, essa família tem vivido dias difíceis, impossibilitando o chefe da casa de trabalhar, por motivos de saúde. Como solução, Simone, de apenas 12 anos sai de casa pela tarde, junto de sua mãe, a vender lenha, para que ao final do dia, tenham o que comer.

Outro ponto crítico é o esgoto a céu aberto, em que crianças e animais brincam para passar o tempo. Por incrível que pareça, não está entre as mai-

ores preocupações dos pais, que justificam: "Quando fazem o mutirão aqui na Vila (bi ou trimestralmente) eles dão uma limpada aqui sim. Começam pelas ruas principais, mas sempre passam por aqui", diz o morador da última casa da favelinha.

Contrastando essa realidade, logo em frente à favelinha, vivem outros moradores, com belas casas, jardins bem cuidados e estabelecimentos comerciais estáveis. Para alguns, os "favelados" estão ali e essa é a vida deles, esquivando-se de algum outro comentário. Para outros, são ótimos vizinhos e amigos muito especiais. Para outros ainda são pessoas que carregam em si uma luz muito boa, e ali estão para, mesmo diante dessa realidade, "iluminar a nossa rua", comenta um morador.

Sacolões doados por entidades de apoio aos carentes, boa vontade humana, uma dose de ilusão e esperança é



a receita para essa sobrevivência, que por horas parece se ausentar da rotina

desse povo: "De 2000 pra cá, só andei pra trás, minha vida só tem piorado. É doença nas crianças, no meu marido, falta de comida...", desaba a moradora.

Mesmo assim eles vão levando suas vidas. Tristes por ter de passar por situações como estas e por deparar-se com má vontade do poder público e da comunidade em geral. Felizes pelas oportunidades que surgem e eles conseguem agarrar. Quando se realizados por poucos momentos, quando pela boa vontade e prestes humana podem ver o brilho nos olhos dos filhos, que iluminam a Theodoro Borni.



Marcela Santos

FILTROLUB FILTROLUB FILTROLUB FILTROLUB

Auto-moto peças

Óleo para motor gasolina/álcool a partir de R\$3,00
Capacete R\$40,00
Bardahl B-12 R\$15,00
Pneu p/ moto R\$37,00
Cera p/ polimento R\$5,00
Conjunto para Chuva R\$ 38,00

Avenida 4, 334 Fone: 278.0797

FILTROLUB FILTROLUB FILTROLUB FILTROLUB

Atacado e varejo

Não deixe de assistir os lançamentos em western

CINE

Espírito Selvagem (Aventura)
Colecionador de Ossos (Policial)
Garota Interrompida (Drama)
Final Fantasy (Aventura)
28 Dias (Drama)
Joe Sujo (Comédia)
O Grande Desafio (Aventura- com Jackie Chan)
Geração X em Ação- (Ação)com Jackie Chan)
Rios Vermelhos (Policial)
Fortaleza II (Ação/Ficção)
Segundas Intenções II (Suspense)

Rua Cinco, 3

minam a Theodoro Borni

■ Por Marcela Santos

Marcela Santos



"Medo? Não tia, é só a senhora não se mexer", moradora com pouco mais com 10 anos



Marcela Santos

Perfil

■ Por Arthur Martins

Wendel, o pequeno craque

Miguel Martins



Wendel Borges de Borges, filho de Alvaír e de Jovana é o garoto talentoso do futsal da Vila Princesa.

Wendel tem 9 anos e joga futsal desde os 7 anos estimulado pelos pais.

Seu primeiro clube foi a escolinha do Zecão, para onde foi levado pelo pai. Depois, o próprio Zecão, observando o potencial do menino, comentou com Alvaír sobre levar o garoto para o time do 15 de Julho, onde Wendel teve muito destaque. Mais tarde o pequeno craque foi jogar no Clube do Paulista no qual permanece.

O atleta já disputou várias competições a nível local e até mesmo jogos do campeonato estadual.

Em sua casa, é possível ver as inúmeras medalhas que já conquistou. Além delas, está a faixa de campeão cidadão invicto.

Wendel é conhecido pelos colegas de time como "meu bruxo". Ele treina três vezes por semana sob o comando do treinador Betinho.

Atualmente, joga na categoria pré-mirim do Paulista. "Já marquei quatro gols numa só partida", diz o atleta.

Seu ídolo é o Ronaldinho Gaúcho e é favorável a escalção do Romário na seleção brasileira de futebol.

■ Por Fernanda Romagnoli

Vila receberá Programa de Segurança Alimentar

Pelotas vive um grande problema social que é a pobreza. Segundo dados do IBGE, 27 mil famílias vivem em estado de miséria e 35 mil pessoas passam fome diariamente na cidade, conforme pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas.

O problema da fome é algo que parece difícil de ser resolvido. A primeira dama e vereadora Mirian Marroni está desenvolvendo um projeto que, segundo ela, não irá resolver mas sim amenizar a situação.

O programa vem ajudando muitas famílias pelotenses de vários bairros da cidade, só no Dunas são 80 famílias cadastradas que mensalmente recebem a ajuda alimentar.

Esse projeto é prioridade para a vereadora. "Não tem programa nenhum se tu não parar o ronco na barriga", diz Mirian. Segundo ela, ajudando a acabar com a fome, será possível implantar outros programas e realizar o objetivo que é de eliminar a fome junto com a formação de cidadania. Cada família cadastrada no programa e que recebe a sacola de alimentos todo o mês, é obrigada a participar com no mínimo dois membros da família ao programa de formação da cidadania, que consiste em oficinas de informação, de

preparação para o trabalho entre outras. Essas oficinas irão possibilitar aos participantes uma formação profissional e a inserção dele no mercado de trabalho, vindo a gerar renda.

Outro meio de participar é aderir ao programa da horta doméstica ganhando condições trabalho e produzindo seu próprio alimento. Todas essas ações terão um acompanhamento e as pessoas que não estiverem participando das oficinas de qualificação profissional perderão o direito de receber os alimentos.

A Vila Princesa está na lista dos bairros que irão fazer parte do programa. Segundo a vereadora, será feito o mapeamento do local e o cadastramento das pessoas que realmente precisam desta ajuda mensal. A favelinha, parte da vila mais carente, tem prioridade, e por isso podem ser os primeiros a receber os benefícios do programa.

"A Vila Princesa está na lista dos que farão parte do programa"

prônó e desenhos! Todo mês com grandes novidades!

VIDEO

Limite Vertical (Aventura)
Jurassic Park III (Aventura)
Os Queridinhos da América (Comédia)
Emboscada (Ação)
Tomb Raider (Ação/Aventura)
Planeta dos Macacos (Aventura)
O Retorno da Múmia (Aventura)
Cinderela Balana- com Carla Perez
Alta Velocidade (Ação)
X-Men (Ação)
Atlântida: O Continente Perdido (Desenho/Aventura)

79-Vila Princesa

Mini mercado
Bom Preço
Secos e Molhados-Miudezas em geral
Entrega de
Sacola GRÁTIS
Av. Quatro, 3327 Fone: 278-07-87

Centro Econômico
Princesa
Com entrega de
Rancho GRÁTIS
Rua D. Antônio Zattera, 91F
Fone: 278-0732

■ Por Ivan Rodrigues

■ Por Daniela Padovam

Princesa

Unidos por um novo abrigo de ônibus

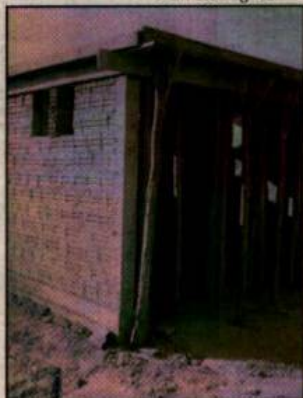
Moradores da Avenida Principal, Ruas 7, 8, 9, 10 e 11 se uniram para acabar com os transtornos nos dias de chuva.

Todos os dias de chuva a mesma história na hora de ir trabalhar. Paulo Roberto Lopes, morador da Rua 9, ao sair de casa para pegar seu ônibus, sabia que teria de enfrentar um banho de chuva na certa. Não por opção, mas por necessidade. O abrigo de ônibus, que deveria proteger o cidadão do mau tempo, não abrigava coisa nenhuma. Daí a decisão: construir um abrigo que cumprisse com seu objetivo.

Paulo mobilizou os moradores da vizinhança, que também precisavam esperar o ônibus no abrigo próximo ao Ronna. Cinquenta vizinhos contribuíram com a quantia que podiam, colocaram a mão na massa e começaram mais uma vez,

por vontade própria, a mudar a situação.

Ivan Rodrigues



Lopes conta que ao conseguir R\$290,00, procurou a Secretaria de Serviços Urbanos, que colaborou com brita, areia e canos para a valeta próxima ao abrigo. A Secretaria de Transportes deu licença para a construção e marcou o melhor local para o novo abrigo, que já está em seu lugar.

Paulo salienta que alguns moradores insinuaram a possibilidade de que o local, assim como o Posto de Saúde e o Ronna, pudesse ser alvo do grupo de vândalos já conhecido na Vila. Para essa possibilidade ele diz: "Todo o trabalho foi feito para o bem de todos e por muitas pessoas de bom coração. Se algo acontecer, será um grupo contra uma comunidade. Por isso acredito que ninguém vai depredar o que é de todos".

Colégio Antônio Ronna sofre o terceiro assalto no ano

Prefeitura ...

Cerca de 400 alunos da Escola Antônio Ronna já deram andamento a uma boa parte do ano letivo, e os projetos iniciados no ano de 2001 continuam sendo desenvolvidos como a horta e os passeios didáticos, tendo por objetivo mostrar a realidade e as riquezas culturais de Pelotas e região.

Mas, como em todos caminhos sempre há alguns tropeços, um destes não poderá ser esquecido tão cedo. Depois de vários pedidos encaminhados à prefeitura solicitando guardas municipais para que fosse feita a segurança pública, nenhum deles ainda foi atendido, e fez com que pela terceira vez consecutiva, neste ano, a escola fosse assaltada.

O fato ocorreu no último feriado de Páscoa. O expediente transcorreu normalmente durante todo dia, mas à noite aproveitaram que a escola estava sem o ronda, arrombaram duas portas da secretaria de onde foram levados ob-

jetos únicos de valor como a televisão, o videocassete, o aparelho de CD e o telefone. "As aulas estão difíceis de serem dadas porque os únicos recursos que nós tínhamos foram roubados", diz Eva Palácio Pinto, professora da 4ª série do ensino Fundamental. Quem sai prejudicado são os alunos, que ficaram privados da pouca "tecnologia" que existia.

Sem uma previsão de quando conseguirão adquirir novos objetos, as aulas vão sendo dadas da melhor forma possível para que os alunos não sejam prejudicados com tal delito. Assim também ficamos no aguardo de que algumas medidas de emergência sejam tomadas pela prefeitura para que

esse acontecimento não volte a ocorrer em nenhuma escola daquela localidade.

Está faltando olho vivo.

Ivan Rodrigues



SMSU X AMOVIP

■ Por Ivan Rodrigues

Presidente da UPACAB manifesta sua opinião na FP

Diante das discussões entre Mena, presidente da AMOVIP, e Marcos Ferreira, Secretário de Serviços Urbanos Interino, Valdir Dias Duarte declara sua posição sobre a guerra travada entre SMSU e AMOVIP

FP: Qual o papel da UPACAB diante das comunidades locais?

Valdir: A UPACAB, como diz o nome - União Pelotense de Associações Comunitárias e Amigos de Bairros - é a representante de todas as associações filiadas. Nosso objetivo é reivindicar junto a elas seus interesses. Mensalmente realizamos reuniões com todas as associações para discutirmos os problemas das comunidades e a saída para eles. Além disso, participamos das assembleias e do processo eleitoral de cada bairro.

FP: No início deste ano, a UPACAB propôs à atual administração o retorno do transporte comunitário, extinto no governo anterior. Na época a Vila fazia parte do itinerário favorecido com o serviço. Depois de lançada há dois meses a proposta, o transporte coletivo tem previsão de retorno?

Valdir: Realmente a Vila Princesa estava

no cronograma do transporte e foi até prejudicada com o fim do serviço. A Associação de Moradores responde a um processo trabalhista que envolve a sede da entidade, que até já desabou. Procuramos a Secretaria de Transportes que alegou ser impossível tratar da situação na ocasião devido à licitação do transporte coletivo. Uma posição ficou de ser enviada pela Procuradoria do município, mas até agora nada.

"...discordo do grupo que vem trabalhando em paralelo à associação..."

FP: No programa TV Bairros, que vai ao ar em um canal por assinatura, o senhor manifestou seu apoio ao presidente da associação da Vila, Mena, sendo contrário à posição do então Secretário de Serviços Urbanos Interino Marcos Ferreira. Qual o motivo de sua posição?

Valdir: Na verdade Marcos colocou em xeque a legitimidade da eleição da Associação da Vila Princesa. Tudo isso porque a chapa do outro candidato tinha o respaldo

dele. O estatuto da UPACAB garante que a eleição pode ser realizada por assembleia, e Mena garantiu a vitória pela maioria. Esse descontentamento de Marcos teria influenciado sua posição agressiva no programa. Além disso, discordo do grupo que vem trabalhando em paralelo à associação. Por terem uma ligação com o secretário, eles fazem com que as reivindicações de Mena não sejam atendidas. Mas Marcos Ferreira me prometeu no programa que as reivindicações da Vila seriam atendidas e estão sendo pelo que sei.

FP: Como o senhor encara a postura um tanto polêmica do presidente da associação?

Valdir: O Mena além de presidente da AMOVIP, é vice-presidente do Conselho Deliberativo da UPACAB. Falo pra ele que é preciso haver um bom entendimento entre secretaria e associação para que as coisas possam fluir. Concordo que às vezes é preciso agir como ele, com mais energia, mas alerta, "só baixar o pau não resolve".

FP: Qual a posição da UPACAB diante dos problemas rotineiros da Vila Princesa?

Valdir: Nós sempre procuramos ajudar, participar. Há pouco tempo, quando surgiu o problema do transporte entre Transpessoal e Conquistadora, nós acompanhamos a situação de perto e reivindicamos junto à comunidade, mesmo que não tenhamos sido atendidos. Estamos sempre à disposição. Quanto ao isolamento urbano da Vila, que provavelmente seja um dos motivos do descaso sofrido, sabemos que o poder público deve atender a todos os bairros, todas as associações e procuramos tornar isso um fato real.

Onde fica?

UPACAB
Voluntários da Pátria
Fone: 285-70-70
Horário das 8h às 12h

Princesa

Por Miguel Martins

Transformador deficitário causa prejuízo na Vila

Os moradores da Av. Quatro sofrem com os constantes problemas causados pelo mal funcionamento do transformador ali localizado

Depois de muito ligar para a CEEE pedindo a solução do problema que tanto preocupa os moradores da Avenida 4 da Vila Princesa, eles resolveram entrar em contato com a reportagem da *Folha* pedindo socorro pela situação enfrentada. Diariamente por volta das 19h, o transformador, defronte ao número 334, não resiste ao aumento de consumo de energia, e acaba provocando sobrecarga em todas as residências próximas.

O problema vem causando grandes prejuízos aos moradores daquela área, visto que, devido a este problema estão sendo danificados eletrodomésticos e eletrônicos como computadores, telefones sem fio, antenas parabólicas, aparelhos de fax, televisores, entre muitos outros.

Quando anoitece, os moradores já sabem que, inevitavelmente, têm que desligar a chave geral de suas

casas para não sofrerem mais nenhuma perda. Segundo Dona Isa Fernandes a CEEE já constatou o problema mas até agora não foi apresentada nenhuma solução para o caso.

Miguel Martins



uma solução para o problema.

CEEE - Em contato com a CEEE, até o fechamento desta edição, não obtivemos uma solução para o problema apresentado. Tanto os moradores quanto a equipe, aguardam uma solução.

Por Patrícia Soares

Transporte Coletivo continua sendo preocupação dos moradores

Após várias reuniões realizadas com os moradores, tanto na Secretaria de Transporte e Trânsito como no Ministério Público, não foram verificados resultados positivos

Moradores e representantes de associações de diversos bairros da cidade, entre eles a Vila Princesa, reuniram-se, no dia 10 de abril, com o vice prefeito Mário Filho e o secretário de Transporte e Trânsito, Horácio Passos, para novamente discutir o transporte coletivo em Pelotas. Segundo o secretário, nada ficou resolvido porque a comunidade do Posto Branco não aceitou a proposta emergencial da secretaria, de que seria a empresa Conquistadora a que atenderia aquele bairro apenas nos horários das escolas. Como os moradores ficaram de dar uma posição para o secretário e até hoje não deram, ele nada fez.

O vice-prefeito disse que a prefeitura não poderia fazer nada até a conclusão do inquérito e licitação do transporte coletivo, cujo prazo foi ampliado até o dia 27 de maio. Até lá tudo continuará como está. "A ordem judicial não vai ser desrespeitada", diz o prefeito em

exercício.

Segundo ele, a prefeitura teria pleno poder para propor a cassação da licitação da empresa Conquistadora, mas salienta que em Pelotas não há uma quantidade suficiente de ônibus dessa empresa que possa suprir a demanda. Ele afirma também que dentro do prazo de trinta dias, nenhuma empresa atuará no ramo, pois este é o prazo final da licitação. A prefeitura escolherá e fiscalizará a empresa escolhida.

Como solução emergencial, a prefeitura coloca nas ruas, a partir do dia 15 de abril, mais vinte novos agentes de trânsito, que estarão fiscalizando especificamente o transporte coletivo em questões de horários e superlotação. Será emitida uma ordem de serviço por esta secretaria, que reestabelecerá os horários de superlotação. Diante das respostas do Ministério Público, uma nova reunião será realizada para que novos rumos sejam tomados.

Seu Direito

Por Sandro Barreto

* Acadêmico de Direito

Rasgando a democracia

Na década de 40 as leis trabalhistas em nosso país sofreram grandes alterações, trazendo muitos benefícios a classe trabalhadora, razão pela qual, devido à necessidade política da época, foi homologada (aprovada) a CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas, que veio a reger as relações de trabalho, minimizando as diferenças entre empregados e empregadores.

Em toda a relação de emprego deve-se atender a certas regras, estas encontradas na constituição federal e na CLT, e todo trabalhador deve ter a consciência de que possui direitos e deveres, nunca esquecendo que o trabalho dignifica, traz a cidadania ao seu ponto máximo, e devendo sempre ser preservada.

Esta sendo proposto pelo Congresso Nacional um projeto de lei, onde prevê que sindicatos de empregados e sindicatos de empregadores poderão negociar, contratar da forma que lhes convier, não atendendo aos regramentos legais, dando como exemplo, a Constituição Federal no seu inciso XVI, art. 7.º, reafirmada pela CLT no art. 59, § 1.º, onde traz que as horas extras tem valor superior a 50% da hora normal, mas com este projeto, os sindicatos, em acordos coletivos, poderão flexibilizar, podendo acertar a menos, pagando 20% a menos, o que é um absurdo, visto que sindicatos de empregados com pouca força política não terão poder de barganha, e com isto os trabalhadores desta classe serão prejudicados sensivelmente, rebentando a corda no lado mais fraco.

O objetivo, segundo os congressistas, será de diminuir o desemprego produzindo novas oportunidades de trabalho, o que convenhamos, é uma afronta à capacidade intelectual de uma nação, sendo que se trata de uma atrocidade legal, em detrimento de muitos para benefícios de poucos, que com devido respeito, não será nenhuma novidade em nossa história.

Se a verdadeira intenção de tais políticos fosse criar novos empregos, eles deveriam propor projetos de reforma fiscal, proteção ao mercado interno, incentivo à indústria, à produção agrícola e não tentar resolver o problema do modo mais fácil, que seria a retirada de direito adquirido dos trabalhadores brasileiros, pois está comprovado que os encargos trabalhistas no Brasil são extremamente baixos em relação a outros países, e o que realmente cria obstáculos ao crescimento econômico, acarretando o desemprego é esta quantidade exorbitante de tributos, falta de incentivo fiscal e a metodologia econômica implantada por nosso governo.

Existe grandes possibilidades deste projeto de lei ser aprovado, fazendo-se necessário atentarmos à realidade de cada um, procurando informar-se em seu sindicato ou em sua comunidade, para discutir o que este projeto trará de benefícios, não apenas cruzar os braços a mais uma façanha política de nossos representantes.

Esta alteração na CLT, contraria vários preceitos constitucionais e põem diversas restrições a direitos conquistados com muita luta e suor por trabalhadores que sofreram tanto com a exploração, levando um Deputado Federal do Rio Grande do Sul, a literalmente rasgar a Constituição Federal, pedestal de nossa democracia, neste ato, este político de uma forma, tanto agressiva, tentou e definiu exatamente o que está ocorrendo, estão **RASGANDO A CONSTITUIÇÃO, digo, a DEMOCRACIA!**

Mercado Principal
Aqui tem economia
Padaria e comércio de alimentos em geral
Rua 4, 3691 / F.278-0738

MINI MERCADO RUTZ
Secos & molhados, legumes e miudezas em geral
Agradecemos a preferência
Fone: 278-0500
Rua 7, nº 3037
Vila Princesa

TRANSULTRADORA
Av. Fernando Osório, 8079
Fone: (53) 273-61-61 Pelotas/RS

Adriani
Presentes
F. 278-0623
Rua Cinco, 3679.

Cultura

■ Por Moira Petrucci

UCPel SOLIDÁRIA

Projeto *Folha da Princesa* recebe o reforço de alunos de Psicologia, Medicina, Serviço Social e Ecologia

Através do Projeto de jornalismo comunitário da Vila Princesa, coordenado pelo professor Jairo Sanguiné, alunos de outros cursos da Universidade Católica de Pelotas iniciaram um trabalho para despertar o exercício da cidadania na favela da Vila Princesa.

O objetivo é investir na formação cidadã, com desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde, educação, organização comunitária, direitos humanos e cidadania. Este trabalho, essencialmente educativo, é voltado para informações sobre temas de interesse da população local. A idéia é ampliar o projeto de extensão e fazer um processo multidisciplinar e intercursos dentro da Universidade.

Consiste primeiramente em fazer um levantamento da situação geral em que se encontram os moradores, analisar suas principais prioridades e necessidades para então elaborar o tipo de trabalho que vai ser implantado no local.

Segundo as alunas Larissa

Ivan Rodrigues



cas. Também querem melhor policiamento no local e limpeza de valetas e bueiros que ficam abertos e que chamam muitos mosquitos para a região.

Segundo os novos integrantes da equipe, a perspectiva é visitar em torno de 20 casas que serão avaliadas. E, conforme suas necessidades, talvez seja preciso o auxílio de verbas para a implantação do sistema que irá ser utilizado, podendo se obter em acordos com o Governo Municipal ou com a própria Universidade.

Ivan Rodrigues



Piccinini, Fabiane Schwartz e Marisa da Cruz, integrantes do grupo, a principal meta é fazer um trabalho de prevenção e orientação na área da saúde, e um planejamento familiar como controle de natalidade. "É um trabalho muito demorado e exige muita persistência. Estamos procurando ajudar na conscientização das pessoas", afirmam.

Outras necessidades destacadas nas pesquisas com as famílias são a implantação de um sistema de água, pois os moradores são obrigados a pedir emprestado de outras casas, ou manter-se utilizando apenas as duas bicas existentes no local. Os moradores também reivindicam um melhor atendimento do Posto de Saúde, que não supre as necessidades mais básicas.

Crônica

■ Por Gustavo Arrieche

As Folhas Caem

Não existe nada mais terrível do que o ócio físico e mental. Tudo bem, serei mais objetivo. Para quem não sabe, o ócio é aquele comichão que a gente sente quando não tem nada para fazer, e por isso nós acabamos sempre fazendo algo que afeta a vida alheia. Os mais antigos poderão dizer que ficamos com bicho carpinteiro no corpo. Ó! Sem querer acabei escrevendo mais um termo antigo: "bicho carpinteiro", ou seja, aquela criatura que quer fazer alguma coisa, mas não sabe por onde começar.

E eu estava assim durante a semana que antecedeu a páscoa. Precisava colocar muita coisa em dia, mas o bandido ócio (ou vagabundagem) que tinha se apoderado do meu corpo não me deixava escrever uma linha sequer. Como às vezes não podemos remar contra a maré, resolvi dar uma caminhada pela vizinhança e acabei encontrando um senhor com uma idade relativamente avançada, que era revelada por seus poucos cabelos. Todos brancos. Seu rosto já estava marcado pelos traços do tempo e era incrivelmente perceptível o semblante de serenidade que suas feições transmitiam, sempre com um olhar leve e profundo. O velho Leonídio me reconheceu porque algumas vezes por semana ele leva alguma coisa de sua horta para minha casa, e frequentemente volta com alguma tigela de doce. Ele e minha mãe trocam figurinhas...

Paramos para conversar um pouco e ele parecia triste, sem a alegria costumeira, mas perguntei o porquê de estar visivelmente triste, sabe-se lá se não foi assaltado no dia de receber a aposentadoria, fato comum hoje em dia, mas como resposta a única coisa que ouvi foi: "As folhas caem, e a vida também". Não entendi e fiquei pensando se ele não estava delirando com alguma coisa ou se estava começando a demonstrar sinais de senilidade. Percebendo a minha dúvida ele apenas esboçou um leve, mas mesmo assim largo sorriso.

Pedi explicação, já que não tinha entendido mesmo, e ele continuou: "A natureza se manifesta de várias formas, das mais singelas até as mais cruéis, meu jovem e muitas vezes nem o tempo ou a mudança das estações curam. As folhas caem e a vida também... Os tempos mudam e junto com eles os pensamentos. Antigamente o povo de Israel lutava para ter um pedaço de terra para poder reunificar seu povo nos locais sagrados, hoje em dia eles matam seus semelhantes, com metralhadoras e tanques de guerra, que lutam pelo mesmo motivo pelo qual reivindicaram décadas atrás para formar um país com os seus iguais.

Antigamente um ato de rebeldia era fazer pichações em locais públicos contra a ditadura, hoje é passar o spray em qualquer lugar dizendo que fuma maconha. Eu já voltei para casa com as mãos ardendo por ter feito uma grosseria à minha professora, e dei a mão à palmatória por causa da ofensa. Hoje a liberdade é tanta que os alunos sobem nas classes, discutem, cospem e até agredem um professor. Nada é mais como antigamente meu rapazinho, e se tu me dá licença agora, eu tenho que passar na casa agropecuária comprar um pouco de adubo."

E lá se foi seu Leonídio, me deixando sozinho, caminhando devagar e tranqüilo com a consciência leve de que um dia as coisas eram mais certas, e respeitáveis. Na verdade aquela frase ficou em minha memória como um pedaço de um poema: "As folhas caem e a vida também / Singela a vida daquele que o mal nunca tocou / Suave a brisa que a alma leva. / Hoje se foi mas amanhã ninguém sabe se assim o será."

Antigamente um ato de rebeldia era fazer pichações em locais públicos contra a ditadura, hoje é passar o spray em qualquer lugar dizendo que fuma maconha"